

Resumos ADI:

- O que é a análise de discurso?
- Temos a linguagem em questão;
- A linguagem tem várias formas de ser estudada: podemos concentrar a atenção na língua, enquanto sistema de signos ou como um código de regras formais – temos, portanto, a linguística como normas de dizer e a gramática como normativa;
- O interesse pelo estudo da linguagem e pelas várias maneiras de significar deu origem à análise do discurso;
- Análise do discurso procura compreender a língua, na procura de fazer sentido, enquanto trabalho simbólico, parte do trabalho geral. O discurso é constituído pelo homem e pela sua história;

“Análise do discurso não trata da língua, não trata da gramática, trata do discurso. O discurso é assim a palavra em movimento. Na prática da linguagem com o estudo do discurso observa-se o homem a falar” – Orlandi

Exemplo de uma análise:



QUAIS OS SENTIDOS PRESENTES NO DISCURSO?

- Votos não seriam identificados
- Cronotografia política: negro pode estar associado ao fascismo, conservadorismo de direita radical
- Palavras “sem medo” – não está explícito um apoio ao candidato.
- As palavras – 1- lançam a suspeita sobre algum dos candidatos (que parece haver quem esteja a ameaçar quem nele não vote); 2- falam em medo, sugerindo uma ameaça.
- Estamos a ir além do que se diz, no que fica na superfície das evidências



Ralios SS



Vestes do Ku Klux Klan



Divisão Misantropica Portugal

QUAIS OS SENTIDOS PRESENTES NO DISCURSO?

- Cor vermelha = historicamente associada a posições revolucionárias, associada à mudança, transformação
- Fundo branco: apelo à vida, futuro, disposição de luta
- Vermelho e branco = cores e palavras que produzem **efeitos de sentidos**
- Palavra coragem – impõe mudança, não votar nos mesmos, combater o sistema...



Em suma:

- Conseguimos notar que os sentidos não estão só na palavra, nos textos, mas na relação com a exterioridade, nas condições em que são produzidas e não dependem só das intenções do sujeito;
- “Vote sem medo” implica a existência de repressão da liberdade de voto;

Condições de produção:

- Sujeito + situação (contexto). Também a memória faz parte da produção do discurso.
- Dois tipos de contexto «: contexto imediato e contexto amplo;

- **Contexto imediato:** o local da manifestação onde foi colocada a faixa, o momento das eleições e o facto de o texto ter sido escrito numa faixa e não noutra suporte;
- **Contexto amplo:** tem em conta os efeitos dos sentidos, elementos que estão dependentes e são inerentes à nossa sociedade: instituições ou história – o que permite fazer as associações das cores vermelho e preto a ideologias e movimentos políticos;
- **Memória,** quando associada ao discurso → **interdiscurso**
- A memória fala antes noutra lugal independente – **memória discursiva**, o que equivale ao já dito que está na base do dizível;
- Assim, podemos considerar o interdiscurso como tudo o que já se disse, tudo o que já foi dito por alguém;
- As palavras não são nossas, eles significam pela história e pela língua;

Exercício: “Não deixes que eles te controlem”

↪ Análise segundo Eni Orlandi:

-a frase é usada para criar uma narrativa de desconfiança em relação às instituições de poder e àqueles que detêm autoridade.

1.Construção de Identidade e Discurso de Oposição: a frase cria uma divisão entre “eles” (os controladores) e “tu” (o público-alvo). Ela sugere que existe uma entidade ou grupo externo que procura controlar as pessoas, implicando uma relação de oposição e conflito;

2.Construção de Poder e Resistência: a frase mobiliza o poder retórico da resistência, incentivando o público a se opor à suposta tentativa de controlo. Ela sugere que o ator de não ser controlado é um ato de resistência e empoderamento;

3.Exploração de Emoção e Valores: o discurso apela a emoções como medo e desconfiança, sugerindo que “eles” representam uma ameaça à liberdade e à autonomia do público. Também implica que a liberdade e a autonomia são valores dignos de proteção;

4.Pressupostos e Ideologia: a frase pressupõe a existência de uma entidade controladora não especifica, deixando espaço para interpretação. Essa ambiguidade pode ser explorada para diferentes agendas políticas, dependendo do contexto;

5.Posicionamento do Sujeito: o discurso posiciona o público como agenda ativos que podem resistir ao controlo, sugerindo que eles têm o poder de escolha e a capacidade de agir contra o que é percebido como uma ameaça;

6.Construção de Relações de Poder: a mensagem implica uma desigualdade de poder, onde “eles” são vistos como detentores de autoridade e o “tu” é encorajado a desafiar essa autoridade. Isso reflete dinâmicas de poder na sociedade;

7.Mobilização para a Ação: a frase visa mobilizar o público para a ação, incentivando-os a se envolverem politicamente, a votar ou a apoiar causas que resistem ao controle percebido;

Hermenêutica- a análise do discurso não estaciona na interpretação, trabalha os seus limites, mecanismos, como parte do processo de significação;

1)Análise de conteúdos: procura extrair sentidos do texto, respondendo à questão: o que este texto quer dizer?

2)Análise de discurso: procura responder às seguintes perguntas: como este texto significa?

A diferença assenta em “o que” e em “como”?

Para Orlandi ... também para Pêcheux, a língua e a história relacionam-se, construindo um discurso;

“A linguagem funciona como base material que atua na compreensão dos seus sentimentos, que são construídos na história (através do sujeito, produzindo efeitos de sentidos).”

Formações Discursivas:

- Os discursos são formados na convergência e não podem ser vistos fora **dos seus contextos sócio-históricos de produção**. Logo, o **contexto histórico** é formador de sentido e de significado;
- As condições de produção representam o contexto em que ocorre a enunciação de um discurso;
- As formações discursivas, de acordo Pêcheux, referem-se a conjuntos de práticas discursivas que partilham uma lógica comum. São constituídas por diferentes tipos de texto, discursos e práticas que estão relacionados por meio de similaridades ideológicas;
- **Ex:** uma formação discursiva relacionada à medicina pode incluir textos médicas, conversas entre médicos e pacientes, anúncios de medicamentos e artigos de revistas de saúde. Todos os elementos partilham a mesma lógica ideológica de autoridade médica e conhecimento científico;
- O enunciado pertence à formação discursiva, como uma frase pertence ao texto e uma preposição a um conjunto dedutivo, assim, o discurso não é uma simples sequência de palavras, mas um modo de pensamento que se opõe à intuição;

Discurso:

- Não é uma simples sequência de palavras, mas um modo de pensamento que se opõe à intuição;
- É uma rede de enunciados ou de relações que tornam possível haver significantes. O objeto de análise do discurso é estudar a língua em função de sentidos.

Tipologias e relação entre discursos:

- Discurso político, jurídico, religioso, jornalístico, pedagógico, médico ou científico;
- Podem apresentar variáveis distintas: terapêutico ou didático;
- Diferenças na base da tipologia: discurso histórico, sociológico, antropológico, biológico, física, etc;
- Diferenças relativas ao estilo: barroco ou renascentista;
- Gênero: narrativo, argumentativo e descritivo;
- Implícitas subvisões no interior dessas categorias;

Para Orlandi, o que caracteriza o discurso não é o seu tipo, é o seu modo de funcionamento;

- Os tipos ou tipologias funcionam como uma etiqueta que resulta de fatores extradiscursivos, lógicos, psicológicos e sociológicos;
- O que interessa para o analista são as propriedades internas aos processos discursivos: condições, formações discursivas, modos de funcionamento
- **Como podemos distinguir diferentes modos de funcionamento:** tomando como referência elementos constitutivos das condições de produção e a sua relação com modo de produção de sentido;
- **Orlandi propõe que a produção do discurso se faça considerando dois grandes processos, que estão relacionados com o fundamento da linguagem:** o processo parafrásico e o processo polissêmico;
- **Paráfrase:** refere-se a uma estratégia linguística na qual um enunciado é reformulado ou reescrito de uma forma que mantém o conteúdo, o mesmo sentido básico, mas expressa essa informação de uma maneira ligeiramente diferente. Evita a repetição direta de palavras ou construções idênticas;
 - ▶ Ex: Considerando a frase “o gato preto atravessou a rua”, uma paráfrase poderia ser “o felino negro cruzou a via”
- **Processo Parafrásico:** permite a produção do mesmo sentido sob as várias formas (matriz da linguagem);

- **Polissemia:** diz respeito à capacidade de uma única palavra ou expressão ter múltiplos significados ou sentidos, muitas vezes relacionados entre si de alguma forma.

▶ Ex: a palavra “banco” pode ser polissêmica. Pode referir-se a um banco de madeira ou a uma instituição financeira

- **Processo Polissêmico:** é o responsável pelo facto de que é sempre possível atribuir múltiplos sentidos ao texto e à palavra;
- **Tipos de discurso:**
- **Discurso Autoritário:** uma voz dominante ou autoritária que impõe seu ideal ou opinião sobre outros discursos ou participantes. A autoridade é exercida de maneira a silenciar vozes dissidentes, de modo que a perspectiva dominante prevaleça. Discurso tende para a paráfrase e procura conter a reversibilidade (há um agente único), em que a polissemia é contida (procura impor um só sentido) e em que o objeto do discurso fica dominado pelo próprio dizer;
- **Discurso Polêmico:** debates intensos, controvérsias e confrontos verbais entre diferentes perspectivas. Vozes discordantes são proeminentes, e as divergências evidentes. Equilíbrio tenso entre polissemia e paráfrase, havendo assim a possibilidade de mais de um sentido: a polissemia é controlada;
- **Discurso Lúdico:** tende para a total polissemia, em que a reversibilidade é total e o objeto do discurso se mantém. Caracterizado pelo jogo linguístico e pela criatividade verbal, muitas vezes desafia as normas convencionais e procura divertir ou surpreender o interlocutor;

Tabela 1 – Organização da tipologia do discurso elaborada com base nas propostas de Orlandi (1996, 2003a).

CARACTERIZAÇÃO DOS TIPOS DE DISCURSO	DISCURSO AUTORITÁRIO	DISCURSO POLÊMICO	DISCURSO LÚDICO
POLISSEMIA/ PARÁFRASE	Polissemia contida/controlada. O pólo é da paráfrase, da permanência do sentido único ainda que nas diferentes formas	Jogo entre paráfrase e polissemia, entre o mesmo e o diferente	Polissemia aberta. É o pólo da polissemia, da multiplicidade de sentidos
INTERAÇÃO ENTRE INTERLOCUTORES (ou como eles se consideram)	O locutor não leva em consideração seu interlocutor	O locutor leva em consideração seu interlocutor de acordo com certa perspectiva	A relação entre interlocutores é qualquer
SIMETRIA DO DISCURSO	Assimétrico de cima para baixo	Procura a simetria	Não coloca o problema da simetria ou assimetria
REVERSIBILIDADE	Procura estancar a reversibilidade	A reversibilidade se dá sob condições	Vive da reversibilidade
RELAÇÃO DOS INTERLOCUTORES COM O OBJETO DO DISCURSO	O objeto está encoberto pelo dizer e o falante o domina	O objeto se constitui na disputa entre os interlocutores que o procuram dominar	O objeto é mantido como tal e os interlocutores se expõem a ele
RELAÇÃO COM A REFERÊNCIA	É exclusivamente determinada pelo locutor: a verdade é imposta	A relação é respeitada: a verdade é disputada pelos interlocutores	Não é a relação com a referência que importa

- **Etapas de análise do discurso: (acho que não sai)**
- Escolha do Material de Análise;
- Contextualização;
- Identificação de Formações Discursivas (ideologias, valores e estruturas de poder);

- Referências a textos anteriores, interdiscursividade (examinar se está de acordo ou não com as normas e convenções de discursos específicos), detectar influências culturais e sociais, intertextualidade (pode fazer alusão a outras ideias, referências implícitas), a recepção (recepção do público);
- Análise dos Efeitos de sentido (palavras, frases e estruturas linguísticas usadas);
- Consideração da Intertextualidade (referências a outros discursos e textos);
- Atenção à Posição do sujeito;
- Consideração da Ideologia;
- Contextualização da Análise;

Historicidade e Fundamentos análise do discurso:

- A análise do discurso exige do investigador uma aproximação com a sua historicidade, sem este momento, corre-se o risco de tentar desenvolvê-la em dissonância com seus fundamentos;
- Pêcheux argumenta que o discurso é um local onde as lutas ideológicas ocorrem e que a linguagem é uma ferramenta usada para estabelecer relações de poder;
- Desenvolveu a noção de “formação discursiva”, que se refere a um conjunto de práticas discursivas relacionadas por uma lógica ideológica comum;
- A análise resulta da interpelação entre a língua e a ideologia, o homem e a história;
- O discurso é considerado objeto próprio da língua que funciona para produzir os sentidos;
- A historicidade refere-se à ideia de que os discursos e as práticas discursivas são moldados pelo contexto histórico em que ocorrem. Reconhece que as normas e valores mudam ao longo do tempo e influenciam os discursos;
- Discursos são produtos da sua época e das condições sociais, políticas e culturais em que surgem;

Ex: o discurso sobre género e sexualidade evoluiu ao longo do século XX devido a mudanças sociais e movimentos de direitos civis

“O elo que liga as significações de um texto as suas condições socio-históricas, não é secundário, mas constitutivo das próprias significações” (Pêcheux)

Discurso - “Um conjunto de regras anónimas, históricas, sempre determinadas no tempo e no espaço, que definiram uma dada época, e para uma área social, económica, geográfica ou linguística dada, as condições de exercício da função enunciativa” - Assim, Foucault (1986, p.43) compreende “o discurso como um conjunto de enunciados na medida em que eles provêm da mesma formação discursiva”

- **O que é importante analisar no discurso dos media:**
- Identificação de viés: até que ponto podem refletir ou promover ideologias políticas, económicas e culturais;
- Análise dos elementos presentes: escolha de palavras, imagens, estrutura ...

- Agenda-setting e framing: perceber diferentes enquadramentos e seleção de informação;
- Construção de narrativa: posicionamento, ângulos e diferentes perspectivas ou como constroem narrativas em torno de determinado assunto;
- Análise crítica das notícias;
- Como diferentes grupos sociais são representados nos media;
- Análise dos títulos,
- Análise da relação do texto com a imagem;
- Análise do uso da linguagem;
- Identificação de omissões seletivas;

O que é uma imagem?

- Conceituação mais quotidiana que temos, esse fenómeno é reduzido a algumas manifestações;
- O conceito de imagem inclui outras áreas que vão além dos produtos da comunicação visual e da arte. Envolve processos como pensamentos, percepção, memória, etc, comportamento;
- Villafañe aborda como as imagens são usadas para comunicar mensagens e como a cultura desempenha um papel fundamental na interpretação das imagens. Combina elementos da semiótica, estética, da comunicação e da cultura;
- Imagens são uma forma de linguagem visual, carregam significados e podem ser interpretadas de maneira semelhante à linguagem verbal;

Mas como definir imagem?

- As imagens visuais podem ser lidas e interpretadas de maneira semelhante a textos escritos. As imagens têm significados subjacentes que podem ser decifrados e compreendidos;
- **Significação visual**: Os elementos visuais numa imagem também carregam significados, cada elemento visual, como objetos, cores, formas e composição, contribui para a mensagem da imagem;
- **Linguagem visual**: Tal como palavras formam frases e se organizam em textos, também os elementos visuais são organizados na composição da imagem – logo transmite uma mensagem e transporta significado;
- **Ao nível da semiótica visual**: os signos visuais assumem-se como as palavras do texto numa imagem;
- **Imagem conta histórias ou narrativas visuais**;
- **A interpretação está dependente da forma como os elementos visuais se encaixam num contexto mais amplo** (identifica símbolos, metáforas...);
- **Definida também pela polissemia visual**: podem ter múltiplos significados, dependendo dos observadores, suas experiências e contexto;
- **Relação com o contexto cultural**;

- **Imagens usadas para expressar ideias;**

Os níveis produtivos do texto visual:

- **Nível de produção material da imagem:** corresponde à matéria da expressão visual. A produção da imagem limitada a manipular materiais visuais como cores, tons, linhas e formas. É a manifestação material de um texto visual, antes que permita produzir um significado. Aspectos técnicos, escolha de materiais na criação da imagem;
- **Elementos diferenciais de expressão:** traços desenhados, códigos de reconhecimento, ângulos e movimentos mecânicos em cinema e vídeo. Aborda elementos visuais específicos usados para comunicar na imagem (cores, formas, linha, textura);
- **Níveis sintagmáticos:** organização dos elementos visuais na imagem. A disposição e interação dos elementos são importantes para a interpretação. (Filmes dependem de cronologia temporal, envolve a identificação das funções textuais que desempenham na imagem);
- **Níveis intertextuais:** refere-se às referências a outros textos ou contextos culturais. A imagem visual pode fazer referência a outras imagens, obras de arte, ícones culturais e contextos históricos; (cinema- remake referencia ao filme original; fotojornalismo as citações a imagens iconográficas – imagem de um evento pode lembrar o contexto histórico);
- **Paródia visual:** imagens às vezes são criadas como uma forma de paródia visual, referindo-se a imagens ou ícones populares de uma maneira irônica;
- **Montagens e colagens:** podem incorporar elementos de diferentes fontes visuais, é comum no fotojornalismo quando se quer criar um significado mais complexo ou crítico através da combinação de elementos de variadas fontes;

Género como mecanismo macrotextual:

- Os géneros são categorias amplas que abrangem convenções, estilos, temas e narrativas específicas associadas a uma forma textual ou a um meio de comunicação;

Género como mecanismo macrotextual

Por exemplo:

- Podemos ter géneros cinematográficos – filme de terror – que inclui sustos, suspense, trama sobrenatural...
- Ou género editorial - cartoon político – frequentemente usam sátira, caricaturas de figuras políticas...
- género publicitário – por exemplo comercial de alimentos – apresentação de produtos de maneira apetitosa, com closes em alimentos e música alegre



Género como mecanismo macrotextual

- O exemplo da paródia – O autor recorre à paródia como um exemplo para ilustrar como textos de atualidade, como caricaturas, teatro, circo e música, todos do mesmo género (no caso, género de paródia), podem reunir elementos que incorporam e referenciam o mesmo género específico. A paródia é uma forma de atualização de um género comum, independentemente da forma textual em que aparece.

Coerência do texto visual:

- Estudar a imagem como discurso visual exige, ao mesmo tempo, analisar a organização logico-semântica das isotopias que asseguram a sua coerência tanto ao nível do plano de expressão como de conteúdo;
- Estudar o Discurso visual pela forma como a imagem comunica e transmite significados;

- **Isotopia:** toda a interação de uma unidade semiótica;

- **Organização Lógico-Semântica de isotopias:** isotopias são unidades semióticas que representam a presença de padrões visuais consistentes ou temas numa imagem que contribuem para a construção de significados;

- A isotopia é crucial para destacar a presença de temas, metáforas visuais, padrões cromáticos, elementos simbólicos ou elementos recorrentes;

Ex: numa análise de um cartaz político, a isotopia pode incluir a repetição de imagens da bandeira nacional, símbolos do partido político e retratos do candidato, contribuindo para a mensagem política da imagem.

- A isotopia ajuda a revelar como os elementos visuais estão relacionados e como eles contribuem para a construção de significados;



Que isotopias estão presentes?

- Isotopias de cores naturais
- Isotopias de alimentos e utensílios de piquenique
- OU
- Podia ainda haver isotopias de atividade de lazer
- Ou isotopias relacionadas com felicidade e interação social

- A percepção da imagem é um processo ativo e subjetivo;
- As imagens constituem modelos da realidade da mesma forma que a música ou a literatura;
- Imagens são poderosos meios de expressão que podem ir além do óbvio, da representação literal e da percepção imediata, oferecendo camadas adicionais de significado e interpretação;

Materialidade da imagem:

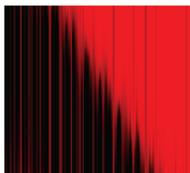
- A aparência que uma imagem pode apresentar constitui um novo elemento importante de diferenciação que importa analisar e definir;
- **Natureza Idêntica das Imagens:** Villafañe argumenta que, independentemente do tipo ou do meio de uma imagem (seja uma pintura, fotografia, ilustração, filme, etc.), todas as imagens partilham características fundamentais em termos da sua natureza;
- Essas características incluem a capacidade de representar objetos, ideias, emoções e narrativas visualmente. Todas as imagens têm o potencial de transmitir mensagens e significados, independentemente da sua forma específica;
- **Aparência como Elemento de Diferenciação:** o que diferencia uma imagem da outra é sua aparência ou estética;
- A aparência visual de uma imagem desempenha um papel crucial na forma como é percebida e interpretada pelos espectadores;

Aspetos importantes:

- **Composição:** elementos organizados na imagem –objetos, figuras, cores, espaços;
- **Cores:** A escolha de cores na imagem e como as cores interagem. As cores podem evocar emoções, simbolizar significados e criar atmosferas específicas;

Exemplos:

—



Vermelho

- Por exemplo, em alguns filmes, a cor vermelha é usada como um símbolo de paixão, amor ou perigo. O significado da cor vermelha como símbolo é amplamente reconhecido culturalmente, e sua presença em cenas específicas pode evocar essas emoções.

— Exemplos:

- A inocência e a humanidade perdida no holocausto
- Casaco Vermelho é uma representação poderosa da tragédia
- O filme a preto e branco reforça essa desolação
- As cores ausentes mostram a falta de esperança
- Ausência de cores significa morte



— Azul

- William Turner usa tons de azul para criar paisagens tranquilas e cenas de água para passar serenidade.





Outras cores

- Verde: O verde é frequentemente relacionado à natureza e à harmonia. Representa equilíbrio, crescimento e renovação.
- Laranja: entusiasmo, vitalidade e energia. É frequentemente associado à criatividade.
- Violeta: O violeta é muitas vezes visto como uma cor misteriosa e espiritual. Pode representar inspiração, intuição e espiritualidade.
- Preto: O preto é frequentemente associado ao mistério, à elegância e à sofisticação. Também pode simbolizar o desconhecido.
- Branco: O branco é frequentemente visto como a cor da pureza, da simplicidade e da paz. Também pode representar limpeza e clareza.

A cor na comunicação:

- a cor exerce uma ação tripla: a de impressionar, a de expressar e a de construir;
- A cor é vista: impressiona a retina. E sentida: provoca uma emoção;
- E é construtiva, pois, tendo um significado próprio, tem valor de símbolo e capacidade, portanto, de construir uma linguagem própria que comunique uma ideia;

Formas e linhas:

- As formas e linhas podem influenciar a estrutura visual da imagem;
- O fotojornalista procura ângulos e composições que enfatizem elementos importantes numa cena, como em uma foto de protesto em que as linhas das barricadas direcionam o olhar para os manifestantes;
- As formas e linhas podem ajudar a contar uma história numa única imagem;

Ex: uma imagem de um desastre natural pode usar as linhas de destroços para transmitir a destruição e o caos.

— Simbolismo e metáforas

- A figura da "Liberdade" personifica o conceito de liberdade e lidera o povo em uma revolta. A figura da liberdade está também personificada numa mulher.



A principal metáfora em "Babadook" é a representação do monstro do Babadook como uma manifestação das lutas emocionais da protagonista. O monstro do Babadook representa o luto e o trauma não resolvidos que a personagem principal experimenta. O Babadook é uma presença ameaçadora que se manifesta de maneira cada vez mais aterrorizante, espelhando a maneira como o luto e o trauma podem consumir a mente de alguém.

Mais aspetos importantes:

- **Contexto histórico e cultural:** consideração do contexto em que a imagem foi criada, incluindo influências culturais, sociais e históricas que podem afetar a sua interpretação;

- **Narrativa e sequencia:** em casos de imagens que contam historias ou fazem sequencia, temos de analisar como os elementos visuais se relacionam para formar uma narrativa coerente;

Memória Discursivas:

- Memória Discursiva tenta construir uma “arqueologia” da Análise do Discurso, porque esta compõe-se de memória socialmente criadas: a memória impõe desejos de materialidade;
- A memória discursiva seria aquilo que, em face de um texto que surge como acontecimento a ler, vem restabelecer os ‘implícitos’ (quer dizer, mais tecnicamente, os pré-construídos, elementos citados e relatados, discursos transversos, etc.) de que a sua leitura necessita: a condição do legível em relação ao próprio legível”;

Interdiscurso:

- uma ideia-chave que ajuda a compreender como os discursos são construídos e como eles refletem as relações de poder e ideologia;
- O discurso é uma prática social complexa que reflete as estruturas ideológicas e de poder da sociedade;
- As memórias discursivas são os elementos textuais e discursivos que circulam na sociedade e que influenciam a forma como as pessoas produzem e entendem discursos;
- **O dito:** O "dito" refere-se ao conteúdo explícito e manifesto de um discurso. É o que está diretamente expresso nas palavras e frases usadas;
- **O não dito:** O "não dito" consiste naquilo que não é expressamente mencionado num discurso, mas que está implícito ou subjacente. Esses elementos não ditos podem ser tão importantes quanto o que é dito, pois muitas vezes revelam as contradições, silenciamentos e subtextos ideológicos presentes no discurso;
- **Interdiscurso** refere-se à interação entre diferentes discursos e às influências mútuas que ocorrem quando as pessoas produzem discursos. Isso implica que nenhum discurso é totalmente autônomo; ele sempre carrega traços de outros discursos que circulam na sociedade;

O Texto

- A AD procura trabalhar nesse lugar particular em que se encontram a ordem da língua e a ordem da história: **TEXTO**;
- **texto é uma unidade complexa:** um todo que resulta de uma articulação — representando assim um conjunto de relações significativas individualizadas numa unidade discursiva;

— O TEXTO

O texto é heterogeneo:

- 1. Quanto à natureza dos diferentes materiais simbólicos: imagem, grafia, som, etc.
- 2. Quanto à natureza das linguagens: oral, escrita, científica, literária, narrativa, descrição, etc.
- 3. Quanto às posições do sujeito.
- 4. Além disso, podemos trabalhar essas diferenças em termos de formações discursivas (FD). Nesse caso, temos um princípio importante que é o de que um texto não corresponde a uma só FD, dada a heterogeneidade que o constitui, lembrando que toda FD é heterogênea em relação a si mesma

- Duas ordens de conclusão muito importantes:

- 1. Um sujeito não produz só um discurso;
- 2. Um discurso não é igual a um texto;

- Daí que a relação proposta na AD é:

- a. Remeter o texto ao discurso;
- b. Esclarecer as relações deste com as FD, pensando as relações destas com a ideologia;

Texto e Discurso:

- A AD está assim interessada no texto não como objeto final de sua explicação, mas como unidade que lhe permite ter acesso ao discurso. O trabalho do investigador é percorrer a via pela qual a ordem do discurso se materializa na estruturação do texto;
- O texto é material bruto, mas também espaço significante;
- Na perspectiva do discurso, o texto é lugar de jogo de sentidos, de trabalho da linguagem, de funcionamento da discursividade;
- O texto é objeto de interpretação;
- - Análise do Discurso – Corresponde à tarefa de compreender como o texto produz sentido e isto implica compreender tanto como os sentidos estão nele quanto como ele pode ser lido. Esta dimensão da historicidade do texto, mostra que o analista não toma o texto como o ponto de partida absoluto (dada a relação de sentidos), nem como ponto de chegada;
- - Quando se trata de discurso, não temos origem e não temos unidade definitiva. Um texto é uma peça de linguagem de um processo discursivo muito mais abrangente;

Exemplo de análise:

ANÁLISE DO TEXTO “DEBAIXO DA PONTE”

- Uma primeira leitura deste texto mostra que ele nos conta uma história - é, portanto, uma narração.
- Essa história contada é relativamente simples: trata-se de personagens que vivem em miséria absoluta e moram debaixo da ponte; certo dia conseguem comida, comem-na, são envenenados e morrem.
- **NARRATIVA = ESTÃO NA BASE VALORES ANTAGÔNICOS**
- *Fartura x miséria*
- *Morte x vida* → Estes valores podem aparecer em muitos outros textos e criar muitas outras narrativas
- **LOGO, um texto é formado por uma estrutura que articula diferentes elementos e constitui um sentido coeso e coerente**

ANÁLISE DO TEXTO “DEBAIXO DA PONTE”

- Podemos, então, perceber que este texto possui:
1 um nível fundamental
- ponto de partida da geração do texto, em que se determina o mínimo de sentido a partir de que ele se constrói - trata-se da relação de oposição ou de diferença entre dois termos, dentro de um universo semântico.
- TEXTO “FALA” DA MORTE – AO FAZERMOS ISSO ESTAMOS A ANALISAR A SUA ESTRUTURA OU CAMADA FUNDAMENTAL. COMO QUANDO DIZEMOS QUE DETERMINADO TEXTO “FALA” DO AMOR OU DA LIBERDADE, ETC.**

ANÁLISE DO TEXTO “DEBAIXO DA PONTE”

- 2 UM NÍVEL NARRATIVO
- os valores fundamentais são narrativizados a partir de um sujeito.
- a narrativa simula a história do homem em busca de valores e os contrastos e conflitos que marcam os relacionamentos humanos. A narrativa se constitui de quatro fases:
- MANIPULAÇÃO:** os miseráveis são manipulados pela miséria e pela fome a provar do alimento trazido por um amigo. A presença física do alimento os seduz e querem prová-lo
 - COMPETÊNCIA:** manipulado, o sujeito precisa adquirir competência para realizar a ação. Essa competência pode ser o SABER, o PODER e o QUERER. Quando, em um conto de fadas, o herói obtém um “objeto mágico”, ele está adquirindo PODER para realizar certas coisas. No texto “Debaixo da ponte” os sujeitos precisam de “sal” para poderem comer o alimento, quando o conseguem estão aptos a realizar a ação;
 - PERFORMANCE:** os sujeitos realizam a ação (alimentam-se);
 - SANÇÃO:** depois de realizada a ação, os sujeitos são recompensados (sanção positiva) ou punidos (sanção negativa). Neste texto a sanção é negativa pois os sujeitos morrem envenenados pela comida.

ANÁLISE DO TEXTO “DEBAIXO DA PONTE”

- 2 O NÍVEL DO DISCURSO
- O nível discursivo é o patamar mais superficial do percurso gerativo do sentido, o mais próximo da manifestação textual. As estruturas narrativas convertem-se em discurso quando assumidas pelo sujeito da enunciação: ele faz uma série de “escolhas”, de pessoa, de espaço, de tempo e de figuras, contando a história a partir de um determinado “ponto de vista”. A narrativa é, assim, “enriquecida” com essas opções do sujeito da enunciação.

ANÁLISE DO TEXTO “DEBAIXO DA PONTE”

- O texto é fundado sobre relações orientadas, primeira condição para a narratividade.
- ele fala da relação entre a vida e a morte, a narratividade vai-se desenvolver em um determinado sentido, porque o princípio fundamental da narratividade é a transformação, e o encadeamento desses valores produz a sucessividade do texto.
- **No texto “Debaixo da ponte” temos o percurso da morte (a miséria absoluta) para a vida (quando os sujeitos conseguem alimentos) e para a morte (quando os sujeitos são envenenados pela comida).**

ANÁLISE DO TEXTO “DEBAIXO DA PONTE”

- Esses valores fundamentais podem ser tomados como positivos (eufóricos) ou negativos (disfóricos). Essa oposição, que chamamos de “tímica”, vai determinar a linha argumentativa do texto. Em “Debaixo da ponte” temos a valoração negativa da miséria, que provoca a fome e a morte, em oposição à fartura, que é a vida.

ANÁLISE DO TEXTO “DEBAIXO DA PONTE”

- 2 O NÍVEL DO DISCURSO
- a) É utilizada a terceira pessoa para caracterizar os personagens; eles não têm nome nem características particulares - a indeterminação cria o efeito de sentido de “anonimato”, de uma miséria tão absoluta que os priva até mesmo de um nome próprio;
 - b) Outro elemento muito importante do nível do discurso deste texto é a espacialização - os personagens são caracterizados pelo “lugar onde moram”, onome próprio que lhes é atribuído é uma localização espacial (os de debaixo da ponte) que constrói a oposição entre “os que moram debaixo da ponte” e os outros (A ponte é de todos, na parte de cima; de ninguém, na parte de baixo);
 - c) A temporalização, ao indefinir o momento da ação, constrói o efeito de eternização da miséria (moravam debaixo da ponte...) e permite que o final do texto seja aberto em um movimento cíclico que retoma o início do texto (Há duas vagas debaixo da ponte...).

Texto VS Discurso:

- **Discurso:** como um dos patamares do percurso de geração de sentido de um texto, o lugar onde se manifesta o sujeito da enunciação e onde se pode recuperar as relações entre o texto e o contexto sócio histórico que o produziu;

Heterogeneidade do Discurso:

- **Não há nenhum sistema semiótico homogêneo.** Cada sistema semiótico é do ponto de vista da sua organização interna, um complexo de **sistemas parcelares**, mediante códigos diferenciados;
- **Heterogeneidade:** corresponde à diversidade de natureza dos princípios enformadores da organização e do funcionamento da língua e do discurso;
- Todo e qualquer sistema semiótico implica a subjetividade e organiza-se internamente em função de atividades de comunicação-interação;

- A heterogeneidade do discurso é um conceito importantíssimo na análise do discurso que se refere à diversidade de elementos presentes em qualquer ato comunicativo;

A heterogeneidade do discurso pode apresentar várias formas:

- **Heterogeneidade das fontes:** diz respeito à influência de várias fontes na produção do discurso. Os diferentes falantes ou autores trazem suas perspectivas e influências únicas para a comunicação, o que resulta na heterogeneidade do discurso;
- **Heterogeneidade linguística:** diversidade de elementos linguísticos presentes num discurso. Isso inclui variações de idioma, dialetos, jargões, gírias, estilos de fala e níveis de registo;
- **Heterogeneidade textual:** quando relacionado com a diversidade de gêneros textuais, estilos de escrita e estruturas discursivas num texto. Por exemplo, um discurso político terá uma estrutura e estilo diferentes em comparação com uma narrativa literária;
- **Heterogeneidade pragmática:** considera a adaptação do discurso ao contexto do uso. Por exemplo, mesma frase pode ser interpretada de maneira diferente num contexto formal e informal;
- **Ao nível cultural:** a influência das diferentes culturas no discurso, afetando a forma como as mensagens são interpretadas;
- **Ao nível da interdiscursividade:** um texto pode incluir diferentes citações de fontes, referências a discursos anteriores, incorporação de discursos de terceiros... Alusão a outros textos;

Heterogeneidade do Discurso:

- Uso de múltiplas línguas num discurso (ex. discurso acadêmico);
- Incorporação de discursos de terceiros (citações, paráfrases);
- Adoção de diferentes estilos e tons (formal, informal, coloquial);
- Variações na estrutura discursiva (narrativo, descritivo, argumentativo);
- Adaptação do discurso ao contexto de uso (discurso político, discurso acadêmico, discurso publicitário);

Deícticos:

- Servem para especificar no discurso o tempo, o lugar, a pessoa e outros fatores contextuais;
- **Deícticos pessoais:** referem-se às pessoas envolvidas na comunicação, ou seja, quem está a falar (primeira pessoa), quem está a ouvir (segunda pessoa) e quem é mencionado ou discutido (terceira pessoa);

- **Deíticos de Tempo:** referem-se a diferentes momentos temporais no discurso, como o presente, o passado e o futuro. Exemplos incluem os advérbios de tempo "agora", "ontem" e "amanhã";
- **Deíticos de Lugar:** referem-se a diferentes lugares ou locais no discurso. Exemplos: incluem os advérbios de lugar "aqui", "ali" e "além";

Deíticos e heterogeneidade do discurso:

- **Ao nível da variação linguística:** os deíticos pessoais, temporais e lugar podem variar em diferentes contextos linguísticos e culturais;
- **Ao nível de adaptação ao contexto:** os deíticos desempenham um papel fundamental na adaptação do discurso ao contexto. Permitem que se faça referência a pessoas, lugares e momentos específicos de maneira precisa, tornando o discurso relevante para a situação em questão;
- **Ao nível de mostrar uma perspectiva:** os deíticos pessoais também podem ser usados para marcar a perspectiva e o posicionamento de quem discursa em relação a um assunto;

Articulações metadiscursivas

- Orientam o leitor.

- Exemplos:

Expressões que sinalizam a opinião do autor, como "Acredito que...", "Na minha opinião...", "No meu ponto de vista...".

Marcadores de organização textual, como "Primeiramente", "Além disso", "Por outro lado".

Expressões que retomam ou resumem informações anteriores, como "Como mencionado anteriormente..." ou "Para resumir...".

Discurso e ideologia:

- Podemos entender o discurso no sentido mais amplo de “evento comunicativo”, incluindo interação conversacional, texto escrito, bem como gestos, expressão facial, arranjo tipográfico, imagens e qualquer outra dimensão de significação da “semiótica” ou multimídia;
- **Cognição está interligada ao discurso** – envolve a cognição pessoal, como a social, as crenças e finalidades, as avaliações das emoções e outras estruturas relacionadas à mente e à memória;
- O discurso pode dizer respeito ao uso da linguagem e ao mesmo tempo de uma forma específica de interação social, interpretada mediante um evento comunicativo completo numa situação social. A análise do discurso incide num fenómeno que ultrapassa o limite das frases;

- O discurso desempenha um papel central na formação e mudança de ideologias. Através do discurso, as ideologias podem ser explicitadas em parte, assim transmitidas, normalizadas ou legitimadas;
- Em primeiro lugar, importa considerar que as ideologias são tipicamente, mas não exclusivamente, expressas e reproduzidas no discurso e na comunicação. Isso incluiu mensagens não verbais, como retratos, fotografias e filmes;
- - As ideologias são sistemas globais e abstratos que organizam atitudes socialmente partilhadas, integrando o conhecimento socio-cultural de um grupo, as crenças e atitudes e valores;
- Influenciando a forma como planeiam e compreendem os seus discursos. Deste modo, impactam estas representações mentais pessoais das experiências pessoais das práticas sociais;
- Estas representações controlam o modo como as pessoas atuam, falam, escrevem ou percebem as práticas sociais dos outros;
- Resumindo, as ideologias controlam indiretamente (através das atitudes e do conhecimento) o modo como as pessoas planificam e percebem as suas práticas sociais, das quais se percebe também as estruturas do texto e da fala;
- Através da Análise do Discurso é possível realizarmos uma análise interna (**o que este texto diz?, como ele diz?**) e uma análise externa (**porque é que este texto diz o que ele diz?**);
- A "ideologia" é um conjunto de representações dominantes em uma determinada classe dentro da sociedade;
- A linguagem é determinada em última instância pela ideologia, pois não há uma relação direta entre as representações e a língua;

— DISCURSO E IDEOLOGIA

- Mas o que pode ser ideologia?

Segundo Althusser, a ideologia é a **representação imaginária** que interpela os sujeitos a tomarem **uma posição** na sociedade. A reprodução da ideologia é assegurada por "**aparelhos ideológicos**" (religioso, político, escolar etc.) em cujo interior as classes sociais se organizam em formações ideológicas ("conjunto complexo de atitudes e representações").

O discurso é um dos aspetos da materialidade ideológica, por isso, ele só tem sentido para um sujeito quando este o reconhece como pertencente a determinada formação discursiva. Os valores ideológicos de uma formação social estão representados no discurso por uma série de formações imaginárias, que designam o lugar que o destinador e o destinatário se atribuem mutuamente

Discurso Político:

- Durante milhares de anos, o discurso político também foi equiparado ao termo “retórica”;
- A natureza essencial do exercício, contudo, é o estudo dos procedimentos retóricos/argumentativos, a sua identificação e seus efeitos persuasivos;
- o “político” torna-se um gênero para a exibição de formas retóricas de persuasão, em vez de uma análise das maneiras pelas quais a seleção e a produção linguística não apenas derivam da teoria da linguagem, mas também constituem uma definição do que é “político”;

- Podemos estar a referir-nos a um tipo de discurso que é uma produção política – um discurso, debate, entrevista política, documento político, e assim por diante;
- Ou podemos estar a referir-nos a qualquer conversa ou produção textual que seja sobre um assunto político ou que tenha motivação política;
- Para alguns autores, a conversa familiar sobre eventos políticos também poderia ser discurso político, uma vez que o tema da conversa é sobre “eventos ou questões políticas”;

O que é concretamente o discurso político:

- A resposta mais fácil, é que o discurso político é identificado pelos seus atores ou autores, ou seja, os políticos;
- A grande maioria dos estudos do discurso político trata do texto e da conversa de políticos profissionais ou de instituições políticas;
- Esta forma pouco difere da identificação do discurso médico, jurídico ou educacional com os respetivos participantes nos domínios da medicina, do direito ou da educação;
- No entanto, os políticos não são os únicos participantes no domínio da política;

Então em termos de análise do discurso:

- Do ponto de vista interacional da análise do discurso, deveríamos, portanto, incluir também os vários destinatários dos atos comunicativos políticos, tais como:
 - o público;
 - o povo;
 - os cidadãos;
 - as “massas” e outros grupos ou categorias;

- Assim, a delimitação do discurso político pelos seus principais autores é insuficiente e precisa de ser alargada a uma imagem mais complexa de todos os

seus participantes relevantes, quer estes estejam ou não ativamente envolvidos no discurso político, ou apenas como destinatários em modos unilaterais de comunicação;

Atividade política e seus atores:

- Não apenas políticos ou profissionais envolvidos na política;
 - Pessoas como cidadãos e eleitores;
 - Pessoas como membros de grupos de pressão e de questões;
 - Manifestantes;
 - Organizações e instituições que participam no processo político;
-
- Isto também significa que a categorização de pessoas e grupos deve pelo menos ser rigorosa, ou seja, no sentido de que os seus membros são participantes do discurso político apenas quando atuam como atores políticos e, portanto, como participantes em ações políticas, tais como governar, legislar, protestar, discordar ou votar;
 - muitas de suas ações ou práticas políticas são ao mesmo tempo práticas discursivas. Por outras palavras, as formas de texto e fala em tais casos têm funções e implicações políticas;

O contexto e o discurso político:

- Podemos considerar todo o contexto como decisivo para a categorização do discurso como “político” ou não;
 - **FOCO:** Os participantes e as ações são o núcleo de tais contextos, mas podemos analisá-los mais detalhadamente em termos de eventos e encontros políticos e comunicativos;
 - Os políticos também falam politicamente se eles e o seu discurso forem contextualizados em ações comunicativas como: reuniões de gabinete, sessões parlamentares, campanhas eleitorais, comícios, entrevistas com os meios de comunicação, práticas burocráticas, manifestações de protesto ...
-
- o significado de um texto só pode ser adequadamente compreendido quando se tem em consideração o contexto no qual é produzido e recebido;
 - Contexto influencia o significado e a interpretação do texto;
 - Além do **contexto sociopolítico mais amplo**, o contexto situacional é crucial. Ou seja, o ambiente específico em que a interação discursiva ocorre, incluindo os participantes, o local e o momento em que o discurso ocorre;

- O discurso político refere-se, portanto, ao estudo da linguagem política onde o foco está em aspetos da estrutura da linguagem à medida que ela constitui e apresenta funções políticas específicas;
- O analista crítico vê o discurso político como o uso de palavras e frases, processos sintáticos e posicionamento discursivo, para ocultar ou distribuir responsabilidade de certas maneiras, ou para designar indivíduos ou grupos específicos como pertencentes a categorias que podem servir propósitos políticos específicos;

▪ A escolha das palavras

- Consideremos, por exemplo, as diversas maneiras pelas quais alguém pode representar uma vítima individual de violação sexual:
 - Uma mulher
 - Uma jovem mulher
 - Uma jovem que é mãe de três filhos
 - Uma dançarina exótica divorciada e mãe de três filhos
 - Uma festeira desempregada e mãe solteira de três filhos
- Cada escolha pode representar fatos específicos e tudo isso pode ser verdade.

- A decisão sobre quais palavras usar irá variar de acordo com os objetivos dos palestrantes;
- E estas podem variar desde a tentativa de ganhar simpatia pela vítima até à tentativa de indicar alguma responsabilidade pessoal por parte da vítima;

A escolha das palavras

- Aceita-se que escolhas **em vários níveis gramaticais** possam ser feitas para fins **representacionais específicos**, **mas também é verdade que uma produção específica não garante uma compreensão específica.**

- CONSIDERE AS SEGUINTE FRASES E ORDEM DE PALAVRAS:

"soldados dispararam contra manifestantes"

OU

"desordeiros foram baleados por soldados"

- Identificar a estruturas do discurso:
- Metáforas;
- frames (quadros conceituais): enquadramento;
- tópicos e estratégias retóricas;
- Identificar como estas estruturas moldam o texto;
- Identificar atores e posições:
- atores envolvidos no discurso político;
- grupos;

- instituições;
- público-alvo;
- Posições e identidades que são construídas no discurso;

Passos importantes na análise do discurso político

- Análise do contexto social e político:
- considerar vários fatores e conflitos atuais
- debates políticos
- Discussões parlamentares
- Discussões e exposição mediática



Passos importantes na análise do discurso político



- Análise de estratégias de legitimação e deslegitimação:
- Identificar como os atores políticos usam o discurso para legitimar suas ações e políticas, assim como para deslegitimar oponentes ou críticos.



- Avaliação da cobertura mediática:
- Analisar como o discurso político é representado nos mídia e como pode estar a afetar a percepção pública. Examinar como a linguagem e a retórica são usadas na cobertura jornalística.



- Análise dos discursos interdiscursivos:
- Por exemplo: considerar como discursos políticos anteriores, discursos de líderes políticos de outros países ou discursos em diferentes contextos influenciam o discurso em questão.

O estudo interdisciplinar das notícias como discurso:

- As mensagens dos media são tipos específicos de texto e fala;
- A maior parte do nosso conhecimento social e político e das nossas crenças sobre o mundo deriva das dúzias de relatos noticiosos que lemos ou vemos todos os dias;

Semântica Textual:

- Ao nível da coerência local dos textos, as proposições referem-se a factos que estão relacionados, como relações de tempo, condição, causa e consequência;
- Primeira frase do lead – DUAS PROPOSIÇÕES (cume do icebergue; efeito causal);
- As proposições nas notícias estão frequentemente relacionadas por uma relação de especificação: **proposições mais genéricas são seguidas de proposição mais específicas;**
- Vemos inicialmente “tentativa dramática”: quem fez o quê, quando e como.
- Nas frases posteriores podem ser paráfrases “exigir”, “apelo” de frases anteriores e têm funções ideológicas quando acarretam implicações avaliativas específicas;
- O texto deve ser coerente não só local, mas globalmente.
- A coerência global é descrita por aquilo que nós todos intuitivamente conhecemos como temas ou tópicos;

- Os tópicos resumiriam conceptualmente o texto e especificam a sua informação mais importante;
- Os tópicos podem ser descritos como macroproposições semânticas, ou seja, proposições derivadas de sequências de proposições no texto;
- As sequências de proposições no texto criam-se através de macro-regras como a seleção, a abstração e outras operações que reduzem a informação complexa;
- Os tópicos ou temas do texto – são o resultado do conjunto hierárquico de macroproposições – trata-se de uma macroestrutura;
- Exemplo, nas notícias, o topo da macroestrutura é convencionalmente expresso no título e no parágrafo do lead;

Semântica textual

- O texto apresentado assume uma lista de proposições, subsequentemente reduzidas a uma lista mais curta de macroproposições – ou seja, tópicos ou ideias mais importantes.
- Virja Mendis foi deportado para o Sri Lanka
- uma tentativa de um padre para o libertar em Zurique falhou
- no aeroporto de Gatwick muitos grupos protestaram contra a sua deportação
- Mendis foi preso depois de ter procurado asilo numa igreja de Manchester

- Como perceber esses tópicos?
PRECISAMOS DE TER OUTRO CONHECIMENTO DO MUNDO:
- que a deportação pode envolver transporte aéreo, tal como agentes da polícia, que pode motivar protestos, envolver manifestantes
- que implicações políticas podem estar presentes.

Implicações

- Vimos antes que muita informação de um texto não está explicitamente expressa, mas é deixada implícita.
- Palavras, frases e outras expressões textuais podem implicar conceitos ou proposições que podem ser inferidas com base no conhecimento que a todos é comum.
- **Análise do “não dito” é por vezes mais reveladora do que o estudo daquilo que é realmente expresso num texto.**
- No nosso exemplo, o uso da palavra “ilegal” significa que Mendis foi contra a lei, mas no discurso sobre minorias, **também pode estar a associar ele e outros emigrantes ou refugiados ao crime.**
- **Tal como a palavra “marxista” tem implicações negativas e torna Mendis menos credível.**
- “chegaram em carros topos de gama”
- “vivem dos protestos

Superestrutura: o esquema das notícias:

- Cada categoria começa com a informação mais importante;
- Jornais diferentes podem dar atenção a outros acontecimentos, podem realçar apenas o acontecimento da expulsão;

Análise crítica do discurso:

- Os analistas críticos do discurso trabalham com textos e interações reais (e também com imagens visuais) focando-se na forma como as linguagens são usadas em interações concretas, social e historicamente situadas;
- Trabalham qualquer tipo de material semiótico, mas o ponto de partida são assunto sociais e problemas que preocupam sociólogos, educadores e cientistas políticos: por exemplo, o fosse Norte-Sul, os efeitos negativos da nova ordem global neoliberal, o antissemitismo, o sexismo e o nacionalismo;
- É um tipo de investigação (de análise do discurso) **que estuda o modo como o abuso do poder social, a dominância e a desigualdade são postos em prática e de forma igual como são reproduzidos e o modo como se lhes resiste, pelo texto, pela fala e no contexto social e político;**
- Os analistas críticos do discurso tomam uma posição explícita e querem desta forma compreender, expor, e resistir à desigualdade social;



- Análise crítica do discurso dedica-se a problemas sociais;
- As relações de poder são discursivas;
- O discurso constitui a sociedade e a cultura;
- O discurso tem um funcionamento ideológico;
- O elo de ligação entre texto e sociedade é medido;
- Análise do discurso é interpretativa e explicativa;
- O discurso é uma forma de ação social;

Análise crítica dos media pode estudar:

- A igualdade de género;
- A cobertura mediática da crise dos refugiados;
- O Racismo;
- Cobertura mediática de questões de saúde (vacinação, pandemia);
- Cobertura mediática de campanhas eleitorais;
- Tudo pode ser alvo de análise;
- Reportagens sobre eventos específicos, como guerra ou conflitos internacionais

- Entrevistas com líderes políticos;
- Editoriais;
- Jornalismo de investigação;
- Artigos de notícias...

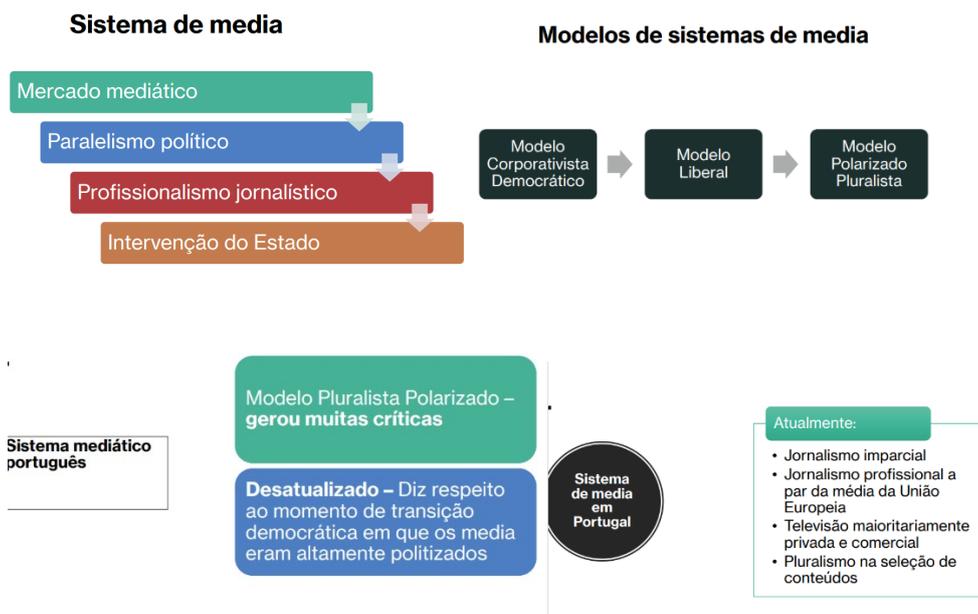
O discurso dos media:

- Discurso é uma prática social – fundamental para construir uma realidade social, mediante um contexto social;
- Ideologia – relações de poder;
- Contexto sócio-político;
- Multidisciplinar;



Qual é a relação dos média com a política: (acho que não sai)

- **Sistema dos media** = sofre influências externas e internas;
- **Sistemas de media** = abrange toda uma rede de meios de comunicação (televisão, sites de internet, rádio, revistas e jornais) que interage e compete no mesmo ambiente;



O que é importante analisar no discurso dos media:

- **Identificação de viés:** até que ponto os media e os seus discursos, de diferentes formas, podem refletir ou promover determinadas ideologias políticas, económicas e culturais;
- **Análise dos elementos presentes do discurso:** a escolha de palavras, o uso de imagens, a estrutura da narrativa...;
- **Agenda-setting e framing:** procurar perceber diferentes enquadramentos e formas de filtrar e selecionar a informação; bem como, o efeito que os conteúdos têm na discussão pública;
- **Construção de narrativas:** identificar posicionamento, ângulos e diferentes perspetivas ou como os media constroem as suas narrativas em torno de um determinado assunto;
- **Análise crítica das notícias:** implica estudar a seleção das fontes, a forma como é coberto determinado acontecimento e como isso pode estar relacionado com a ideologia e as relações de poder;
- **Como os diferentes grupos sociais são representados na média:** podemos identificar estereótipos, preconceitos e representações negativas ou positivas sobre uma etnia, um género, uma classe social...;
- **Análise dos títulos:** como são formulados, sensacionalistas, tendenciosos ou emocionais...;
- **Análise da relação do texto com a imagem;**
- **Análise do uso da linguagem;**
- **Identificação de omissões seletivas;**

Análise e Interpretação da imagem fotográfica:

- **Perceção:** Perceber um motivo na imagem significa reconhecer o que está visualmente presente na foto. É o ato de identificar e entender os elementos físicos, como pessoas, objetos, ou cenários, que compõem a imagem;
- **Interpretação:** Vamos além do reconhecimento ou da descrição do que está na imagem e atribuímos significados a esses elementos. É o processo de decifrar o que esses conteúdos representam considerando as nossas experiências, conhecimentos e valores individuais;

A interpretação de uma imagem:

- A interpretação envolve a atribuição de significado aos elementos reconhecidos numa imagem;
- **Por exemplo:** Depois de reconhecer uma pessoa numa fotografia, a interpretação envolve entender o papel dessa pessoa na cena, as suas emoções ou o significado simbólico que a própria pessoa representa;

No fotojornalismo, por vezes ...

- o contexto, a intenção do autor e as possíveis interpretações que diferentes espectadores podem ter;

O contexto do repórter fotográfico conta...

- O trabalho do fotojornalista também é influenciado **pelo contexto histórico, local, e experiências pessoais;**
- **Por isso** – a leitura das imagens torna-se desafiadora para os leitores, uma vez que não partilham do mesmo contexto que o jornalista no momento da criação da imagem;

Três níveis de interpretação:

- **Sentido Denotativo:** Representa o sentido raiz de um signo, o reconhecimento dos motivos presentes na fotografia;
- - **Sentido Conotativo:** Derivado do denotativo por associação de ideias. Significados que os signos adquirem de forma metafórica. Exemplo: a gíria "marmelada" que, além de doce, representa namorar;
- - **Sentido Subjetivo:** Cada indivíduo sente o signo de forma diferente com base nas suas experiências pessoais e sensibilidades únicas. É o sentido individual, psicológico;

Três níveis de interpretação

Sentido denotativo - Na imagem, vemos arranha-céus, luzes de rua, e veículos. Denotativamente, identificamos elementos urbanos noturnos.

Sentido conotativo - As luzes brilhantes da cidade à noite podem conotar vitalidade, atividade urbana, e talvez até solidão, dependendo da composição visual e da atmosfera capturada.

Sentido subjetivo - Alguém que cresceu numa cidade grande pode sentir nostalgia e familiaridade ao ver a imagem, enquanto alguém que associa a cidade à agitação e caos pode interpretá-la de maneira diferente.



Mensagens fotográficas de Barthes:

- **Mensagem literal:** refere-se à interpretação direta e objetiva da imagem, onde o observador percebe e reconhece os elementos visuais da fotografia. É a mensagem que está imediatamente presente na superfície da imagem, sem necessidade de interpretação simbólica;
- **Mensagem simbólica:** Já a mensagem simbólica vai além do significado imediato e explora os significados simbólicos e subjetivos dos elementos presentes na imagem. Os objetos ou elementos visuais podem representar conceitos abstratos, culturais ou simbólicos, exigindo uma interpretação mais profunda;

Qual é o sentido denotativo da imagem? É o literal

Como o contexto histórico pode influenciar? Contexto por trás da imagem, ao que a marca está associada ou a época do ano, por exemplo

Quais as associações simbólicas representadas? O que simboliza, mensagem que transmite

Que aspetos polissémicos? Vários significados